

DIVERSIDADE MINERAL DE FRAGMENTOS CERÂMICOS DE SÍTIOS TERRA PRETA E TEMPERATURA DE QUEIMA

Glauce Jholy Souza da Silva¹; Marcondes Lima da Costa²; Jucilene Amorim Costa³; Dirse Clara Kern⁴; Gaspar Morcote Ríos⁵; Suyanne Flavia Santos Rodrigues⁶

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UFPA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ⁴ MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI; ⁵ UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: Fragmentos cerâmicos são freqüentemente resgatados em sítios arqueológicos com Terra Preta na Amazônia. Concentram-se no horizonte superficial e sua abundância diminui rapidamente com a profundidade. Em geral as pesquisas sobre estes artefatos limitavam-se as tradicionais técnicas arqueológicas: recentemente iniciou-se o emprego de procedimentos analíticos que auxiliem nas determinações mineralógicas e químicas, que podem auxiliar de forma mais contundente a natureza da matéria-prima utilizada para o seu fabrico, estimar a qualidade da queima, procedência geológica e possíveis alterações ocorridas com os fragmentos durante seu uso e até mesmo após seu descarte. Este trabalho identifica e discute as diferenças mineralógicas entre fragmentos procedentes de distintos sítios arqueológicos, avaliando ainda a qualidade de queima. Investigou-se 44 fragmentos pertencentes a 4 sítios localizados em Barcarena (sítio Barcarena 8), Caxiuanã (sítio Raimundo), Juruti (sítio Terra Preta 1 e 2) e Letícia na Colômbia (sítio Quebrada Tacana) são, portanto sítios que se estendem da Amazônia Oriental a Ocidental. Os minerais foram determinados por Difração de Raios X (DRX) e microscopia óptica, enquanto a composição química foi obtida através de abertura química total por fusão alcalina determinada por ICP-MS. Quartzo, muscovita, illita, feldspatos e anatásio foram os minerais comuns apresentados pelos fragmentos dos quatro sítios, enquanto que talco, calcita e hematita foram identificados em fragmentos de Raimundo, cloritas em Quebrada Tacana e Barcarena 8, e cristobalita em Raimundo e Quebrada Tacana; além destes identificou-se caulinita em alguns fragmentos de Raimundo e Quebrada Tacana. A composição química dominada por SiO₂, Al₂O₃, K₂O e TiO₂ retrata a mineralógica comum a todos os fragmentos, ou seja, uma matéria-prima básica comum; CaO mostrou-se elevado em alguns fragmentos do sítio Raimundo, justificado pela presença de conchas constituídas por CaCO₃; enquanto o fósforo apresentou teores elevados em fragmentos de Quebrada Tacana e Juruti, porém não se identifica como fase mineral cristalina. Os fragmentos de Barcarena não contêm fósforo. O conteúdo mais elevado de K₂O em Juruti reflete a abundância em muscovita e feldspato. Uma fase amorfa visualizada pela elevação do background está presente na maioria dos difratogramas, e deve representar amorfização térmica da caulinita (principal mineral da matéria-prima cerâmica), correspondendo à metacaulinita que constitui a matriz, nitidamente observada pela microscopia óptica. Cristobalita é comum, principalmente nos fragmentos com cauixi, cariapé, carvão e cinzas. Cariapé é quase constante nos fragmentos, enquanto cauixi é restrito. Carvão e cinzas são abundantes em Tacana. Estes resultados permitem concluir que a produção cerâmica pelos povos antigos na Amazônia empregou matéria-prima rica em minerais de argila, tipo caulinita e quartzo. As variações ficaram por conta de mica, feldspatos, cloritas, talco, calcita, que refletem tanto a geologia local dessa matéria-prima, como também adição de temperos diversos, em função da técnica e dos costumes de cada povo. Os fosfatos estiveram ausentes em Barcarena, menos freqüentes em Raimundo e abundantes em Juruti, provavelmente ligados a costumes distintos e usos diferenciados dos vasos correspondentes aos fragmentos. A variabilidade textural demonstrada pelos fragmentos indica temperaturas de queima maiores nos fragmentos de Tacana e Juruti que em Raimundo e Barcarena.

PALAVRAS-CHAVE: CERÂMICA ARQUEOLÓGICA; MINERALOGIA; TEMPERATURA DE QUEIMA.